

AHRESP APROVEITA SITUAÇÃO DE CARÊNCIA DA POPULAÇÃO PARA FAZER PROPAGANDA

A AHRESP - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal lança hoje uma campanha denominada "Campanha Nacional do Direito à Alimentação"

Este sindicato considera antes de mais, no mínimo, estranha esta campanha da AHRESP já que:

- Hoje os restaurantes não têm praticamente sobras;
- As sobras representam desperdício económico e ambiental que é combatido diariamente no sector;
- Os poucos restaurantes que têm sobras diárias só demonstram falta de eficiência, incompetência e má gestão;
- A AHRESP recusa-se a negociar salários dignos para os trabalhadores;
- A AHRESP congelou os salários da restauração em 2009 e 2010 recusando assinar a tabela salarial invocando a situação difícil do sector;
- O patronato pune severamente com o despedimento os trabalhadores que levam sobras de refeições para casa para dar de comer aos filhos.

Com tão grande preocupação com as populações carenciadas de alimentação, a AHRESP podia começar por anular a sua acção de propaganda do Casino Estoril e doar o valor que vai gastar às instituições de solidariedade social.

Por outro lado, não entendemos como é que a AHRESP compagina a situação dos salários miseráveis que os seus associados pagam por força da negociação desta associação patronal, com a defesa que faz da Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948, que prevê, como diz, que " Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação"

Recorde-se que muitos milhares de trabalhadores da restauração das empresas filiadas na AHRESP apenas pagam o salário mínimo nacional, já que a tabela salarial está abaixo deste valor e a AHRESP não se preocupa com a situação destes trabalhadores e seus familiares.

Esta acção da AHRESP não terá nenhum efeito prático na restauração como a seu tempo se verá.

Por isso, este sindicato manifesta-se contra esta iniciativa da AHRESP e recusa colaborar na mesma, por se tratar de uma acção de propaganda com objectivos mesquinhos e repudia de forma veemente o uso da carência alimentar da população para estes fins.

Porto, 10 de Dezembro de 2010.

A Direcção